

ISABEL VIEIRA
E agora, mãe?

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Lucy Wenzel

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

ISABEL VIEIRA

E agora, mãe?

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Isabel Vieira nasceu em Santos, SP, a segunda de quatro irmãos. Passou a infância e a adolescência em Campinas, no interior paulista. Já nessa época, adorava escrever: com 13 anos, foi repórter de uma revista infantojuvenil feita por estudantes campineiros, chamada *Nosso Cantinho*; dos 15 aos 17 anos, colaborou com o jornal *Diário do Povo*, de Campinas, com reportagens e crônicas.

Aos 18 anos, mudou para São Paulo, capital, onde cursou Letras na PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Jornalismo nas FIAM – Faculdades Integradas Alcântara Machado.

Apenas no final dos anos 1970, quando já era mãe de três filhas, começou a exercer profissionalmente o jornalismo. Trabalhou no *Jornal da Tarde* e

nas revistas *Quatro Rodas*, *Vela e Motor*, *Capricho*, *Claudia* e *Estilo Natural*, entre outras.

A experiência na revista *Capricho* aproximou-a do público jovem e levou-a à literatura juvenil. Seus livros de estreia, *Em busca de mim* (FTD, 1990), que trata da adoção, e *E agora, mãe?* (Moderna, 1991), sobre gravidez precoce, nasceram de matérias que editou naquela revista. *Em busca de mim* recebeu no ano de sua publicação o Prêmio Orígenes Lessa, “O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ, o que a incentivou a escrever novos livros.

Publicou, entre outros: *O ano em que fizemos greve de amor*, *Quem sequestrou Marta Jane?*, *Amarga herança de Leo* (FTD); *O último curumim*, *Danico Pé de Vento*, *Um dia com as Pimentas Atômicas*, *E agora, filha?* (Moderna); *Olho no lance* (Atual). Também participou de coletâneas com outros

autores: *Enquanto meu amor não vem* (Saraiva), *Machado de Assis – Contos e Recontos* (Salesiana) e *Jornalistas Literários – Narrativas da Vida Real por novos autores brasileiros* (organizado por Sergio Vilas Boas, Summus Editorial).

Em 2006-2007, cursou, em São Paulo, Pós-Graduação em Jornalismo Literário na Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL), coligada ao portal Texto Vivo – Narrativas da Vida Real.

Desde 2005 mora em Natal, RN, de onde viaja para visitar as filhas e os netos, que vivem em outras cidades, e para fazer palestras sobre seus livros em todo o Brasil.

RESENHA

Jana, uma adolescente de 14 anos, envolve-se com Ivan, um jovem de 17 anos do segundo ano do Ensino Médio. Jana deseja ser bailarina, mas seus sonhos se interrompem ao descobrir-se grávida. O namorado, ao saber da gravidez, faz planos de casamento, mas sua família decide mandá-lo para os Estados Unidos.

Assim, Jana enfrenta sozinha a decepção da mãe, que fizera tantos planos para a vida da filha, e a vergonha do pai, vendo-a alvo de fofocas e maledicências da cidade do interior. Jana recusa-se a fazer aborto e, com o apoio da mãe, decide ter o bebê. Abandona a escola, sofre com o afastamento das amigas, mas vence as dificuldades, torna-se professora de inglês, apesar de o sonho de ser bailarina ter ficado definitivamente para trás.

Todas as adversidades, o abandono do namorado, o medo e o desamparo, forjam o caráter e a coragem dessa menina que se recusa a abortar e tem sua filha. Sem nenhum *glamour*, o livro narra as tristezas e a dor da personagem em tom realista, sem *happy end*.

Jana sofre, amadurece e encontra seu caminho. Anos mais tarde, age com maturidade ao permitir que a filha tenha contato com o pai e seus avós paternos.

É uma leitura recomendável para adolescentes que, embora estudem sobre reprodução, ainda correm riscos por acreditar em mitos como os de que não é possível engravidar na primeira vez.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, abandono, preconceitos, sonhos interrompidos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Temas transversais: orientação sexual, ética.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Discuta com os alunos o título do livro *E agora, mãe?* Em geral, que situações, sentimentos, emoções, preocupações estão associados a essa frase?
2. Deixe que os alunos observem a capa do livro, ilustrada por Bruna Assis Brasil. Converse sobre as expectativas que o título e a ilustração criam para a obra.
3. Leia o texto da quarta capa que apresenta a questão da gravidez precoce e suas consequências na vida da adolescente, a interrupção dos estudos, os prejuízos em relação aos projetos de vida, a questão da sobrevivência financeira, a despesa não programada para os pais, os cuidados com o recém-nascido, a falta de maturidade dos jovens pais: crianças cuidando de uma criança.
4. Discuta também a questão dos preconceitos para com a mulher, que podem surgir dentro e fora da família.

b) durante a leitura

1. Informe a seus alunos que muitos personagens da história fazem afirmações que revelam falta de informação sobre questões de sexualidade. Peça aos alunos que localizem essas passagens para discuti-las após a leitura.
2. Antecipe aos alunos que os fatos narrados ocorreram num passado recente e que há uma série de índices que permitem situar a época. Peça que assinalem as referências aos fatos históricos que forem encontrando no livro.
3. Convide-os a acompanharem a história de Jana – protagonista do livro *E agora, mãe?* Como a garota vai lidar com a gravidez? Qual será a

reação da família? De que maneira o namorado vai apoiá-la?

c) depois da leitura

1. Gravidez precoce não é coisa de menina. Afinal, sem a participação dos garotos, não haveria concepção. Discuta com os alunos os papéis masculino e feminino em relação a essa questão:

- retome a história de Jana e seu namorado;
- discuta como, infelizmente, muitos rapazes sentem a gravidez como não sendo também sua responsabilidade. Afinal, as transformações ocorrem no corpo da menina; é ela quem deve ter acompanhamento pré-natal; é ela quem, eventualmente, abandona os estudos; o parto ocorrerá perfeitamente sem a presença dele etc.

2. Apesar de a maioria das garotas conhecer métodos anticoncepcionais, o índice de gravidez na adolescência permanece alto, pela não utilização desses métodos. Leia e discuta com os alunos essa passagem do segundo capítulo do livro:

A aula tinha acabado de começar. O professor de ciências apontava para um cartaz do corpo humano sobre o quadro-negro e explicava o aparelho reprodutor. O pessoal se entreolhava cochichando baixinho.

Chame a atenção para o tratamento dado ao assunto: o corpo é trabalhado como corpo biológico, distante, frio, sem emoções e sentimentos; o corpo erótico não entra na pauta da explicação. Por que os alunos se entreolhavam e riam baixinho? O que será que eles cochichavam?

3. Discuta com os alunos sobre credices, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade. Faça um levantamento das passagens que tiverem assinalado. Provavelmente, entre elas devem estar:

- *A minha prima diz que a pílula deixa a mulher fria e estéril.*
- *Eu achei que ninguém ficava grávida tão nova e ainda por cima na primeira vez.*
- *Me operaram de fimose quando eu era pequenininho. Sabe o que é, não sabe?*

4. Jana escolheu não interromper sua gravidez. Promova um debate com a classe para discutir, abertamente, a questão do aborto.

- Divida a classe em dois grupos: um será a favor e outro, contra.

- Estabeleça um prazo para que possam pesquisar sobre o assunto e munir-se de argumentos para assegurar a qualidade do debate.

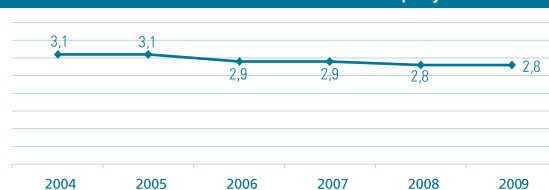
5. Proponha aos alunos que escrevam outro encaminhamento para a história de Jana.

6. Se achar oportuno, assista com a turma *Houve uma vez dois verões*, de Jorge Furtado, que aborda temas como iniciação sexual, gravidez precoce, paternidade irresponsável, com um tratamento leve e bem-humorado, sem ser superficial. O filme conta a história de um garoto que, de férias, em uma praia do Rio Grande do Sul, fica com uma moça. Em Porto Alegre, terminadas as férias, a jovem reaparece com a notícia de sua gravidez.

7. Sugerimos à escola formar uma equipe interdisciplinar para desenvolver projetos de Orientação Sexual. É importante que os professores envolvidos sintam-se à vontade para abordar as questões da sexualidade com os alunos.

8. Segundo estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Brasil, no ano de 2008, entre as meninas com idade entre 10 e 17 anos sem filhos, 6,1% não estudavam; entre as adolescentes da mesma faixa etária que tinham filhos, o percentual atingia impressionantes 75,7%. Embora tenha se verificado uma ligeira queda, os dados do Ministério da Saúde correspondem a 290 mil adolescentes.

Meninas mães – Percentual de 12 a 17 anos que já tiveram filhos



Fonte: Ministério da Saúde/Sinasc, 2009

Ao encaminhar o estudo da questão, lembre-se de que não basta assegurar que os alunos tenham informações a respeito do uso de preservativos, anticoncepcionais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou dos riscos da gravidez precoce. É preciso tratar o assunto com um enfoque educativo capaz de gerar comportamentos diferentes em relação à própria sexualidade. Lembre-se de que, segundo pesquisa realizada pelo Centro de Atenção Integral à Mulher da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas),

98% das adolescentes entrevistadas sabem da existência da pílula e 99,4% já ouviram falar da camisinha.

9. Convide um especialista para conversar com a turma a respeito das complicações psicológicas e sociais da gravidez precoce, que, em geral, são mais importantes que as físicas:

- abandono da casa dos pais;
- abandono do pai da criança;
- discriminação social;
- interrupção dos estudos e consequências decorrentes;
- dependência financeira dos pais por mais tempo.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Em busca de mim. São Paulo: FTD.

E agora, filha? São Paulo: Moderna.

Quem sequestrou Marta Jane? São Paulo: FTD.

O ano em que fizemos greve de amor. São Paulo: FTD.

► sobre o mesmo gênero

Um sonho dentro de mim, de Júlio Emílio Braz. São Paulo: Moderna.

O portão do paraíso, de Giselda Laporta Nicolelis. São Paulo: Moderna.

Mestres da Paixão, de Domingos Pellegrini. São Paulo: Moderna.

Balzac e a costureirinha chinesa, de Dai Sijie. Rio de Janeiro: Objetiva.